

# Bancada do DF é a favor

Entre os parlamentares, o projeto da inelegibilidade também foi bem recebido. O deputado Geraldo Magela (PT-DF), por exemplo, já anunciou que votará a favor, quando for acionado.

O deputado Alberto Fraga (PMDB-DF), por sua vez, concorda com a proposta, mas faz algumas ressalvas. Para ele, é preciso estabelecer o limite máximo de oito anos para a inelegibilidade.

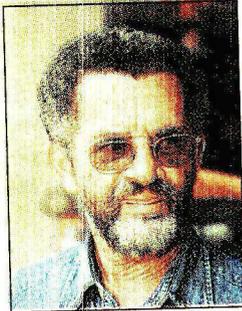
"Os oito anos passam a contar a partir do final do mandato em andamento. Se o parlamentar estiver no início de seu mandato esta pena pode ser bastante ampliada", afirma ele. Um exemplo dado por ele, é o do ex-senador Luiz Estevão (PMDB-DF), que preferiu não renunciar e teve seu mandato cassado. De acordo com Fraga, Estevão, que ainda teria seis anos de manda-

to, acabará ficando inelegível por 14 anos. "Acho essa pena muito capital", afirma o deputado do PMDB.

Na Câmara Legislativa, o projeto também encontra apoio em deputados como Alírio Neto (PPS). "A proposta é muito conveniente, porque, ultimamente, este subterfúgio jurídico tem sido muito utilizado", afirma o parlamentar. (N.C.)

## VOCÊ APÓIA O PROJETO DA INELEGIBILIDADE?

FOTOS: FRANCISCO STUCKERT



**Vital Rodrigues da Silva**, 63 anos, servidor público

"Acho a renúncia pior do que o anthrax. A inelegibilidade é o correto. A renúncia deveria ser proibida até o fim da apuração de todos os fatos. Não é justo que eles voltem a se candidatar."



**Lídia dos Santos Silva**, 18 anos, estudante

"Acho que, do jeito que está, os parlamentares sempre ganham. Eles têm dinheiro, poder, influência e amigos e sempre têm uma forma de fazerem sua própria justiça."



**Alexandre Ávila**, 20 anos, estudante

"A renúncia, a meu ver, é a coisa mais ridícula que existe na política, porque dá oportunidade para que os parlamentares continuem na vida pública. Sou completamente a favor do projeto."



**Maria Helena Santana**, 21 anos, promotora

"Quem renuncia é porque deve alguma coisa. Se não devesse ficaria até o final do processo. Acho superlegal que a lei seja aprovada, porque todos têm que ser julgados pelo que fazem."